

As intervenções visuais do meio urbano como foco catalisador no ensino da arte¹

Liane Carvalho Oleques²

Resumo

O presente artigo tem por objetivo apresentar o desenvolvimento e os resultados de uma pesquisa realizada na disciplina de Estágio Curricular Supervisionado do Curso de Licenciatura em Desenho e Plástica da Universidade Federal de Santa Maria, no período correspondente ao segundo semestre de 2007. Desenvolvida na Escola Estadual Dr. Walter Jobim localizada na cidade de Santa Maria/RS, a pesquisa destinou-se a abordar questões referentes às intervenções visuais, como os grafites e as pichações, encontradas no meio urbano, focando a cidade de Santa Maria. Como aportes teóricos, foram utilizadas reflexões acerca da educação para uma compreensão crítica da arte e os saberes docentes, bem como, na discussão do Ensino da Arte na contemporaneidade, baseada nas concepções de Franz (2003), Hernández (2000), Barbosa (1991 - 2005), Zabala (1998) e Efland (2005) entres outros que subsidiaram esta pesquisa no âmbito das artes visuais.

Palavras-chaves: ensino das artes visuais, intervenções urbanas, estágio supervisionado

Abstract

The present article has since objective presents the development and the results of an inquiry carried out for the discipline of Supervised Traineeship referring to the Course of Degree course in Drawing and Plastic surgery of the Federal University of Santa Maria, in the corresponding period to the second semester of 2007. Developed in the State School Dr. Walter Jobim located in the city Santa Maria/RS, the inquiry was destined boarding questions referring to the visual interventions, like the grafites and the spraying found in the urbane way, when Maria is focusing the Saint's city. Since you dock theoreticians, reflections were used about the education for a critical understanding of the art and you knew them teachers, as well as in the discussion of the Teaching of the Art in the contemporaneousness based on the conceptions of Franz (2003), Hernández (2000), Barbosa (1991 - 2005), Zabala (1998) and Efland (2005) enter others that subsidized this inquiry in the context of the visual arts.

Words-keys: teaching of the visual arts, urbane interventions, supervised traineeship

A pesquisa se origina de investigações iniciadas durante o curso de Bacharelado em Desenho e Plástica da Universidade Federal de Santa Maria, onde, por meio da participação em projetos relacionados à valorização do patrimônio arquitetônico local, foi possível um reconhecimento mais detalhado da cidade de Santa Maria, bem como, suas manifestações artísticas decorrentes da arte urbana. Ao longo de uma trajetória artística vinculada a linguagem do desenho, acolhi a idéia de elaborar um trabalho no Ensino da Arte voltado ao grafismo encontrado no meio urbano. Porém, a idéia primeira para o desenvolvimento desta pesquisa foi trabalhar somente com a linguagem do desenho, suas formas de manifestação e mudanças no decorrer da História da Arte. Entretanto,

¹ Pesquisa realizada na disciplina de Estágio Curricular Supervisionado em Santa Maria no ano de 2007.

² Mestranda do Programa de Pós Graduação em Artes Visuais do Centro de Artes da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC/SC).

durante do curso verifiquei, resultado do amadurecimento, que seria inviável desenvolver tal pesquisa em tão pouco tempo destinado ao estágio (cerca de dois meses), além de apurar que seus objetivos não condiziam, num primeiro momento, aos padrões tanto enfatizados no Ensino da Arte contemporâneo.

Partindo deste princípio este trabalho visou apresentar uma pesquisa de ação pedagógica centrada na arte urbana, ancorada na reflexão através da prática artística. Acredito que o trabalho com manifestações estéticas inseridas no contexto urbano contribui para que os educandos possam ser capazes de reconhecer a cultura e a realidade atual, através do exercício da sensibilidade alicerçado pelo processo de criação do fazer e reflexões teóricas, tendo em vista, a compreensão crítica instaurada na contemporaneidade através do estudo a partir da cultura visual.

Contando com alunos do primeiro ano do Ensino Médio da Escola Estadual de Dr. Walter Jobim em Santa Maria localizada no Bairro Itararé no período de outubro a dezembro de 2007, o desenvolvimento desta pesquisa, buscou a elaboração de uma proposta viva e dinâmica, considerando, a preocupação com o Ensino das Artes Visuais, o segundo plano e o caráter recreativo e polivalente em que a arte ainda está relegada.

Desta maneira, o estágio supervisionado apontou como objetivo central, proporcionar no educando o desenvolvimento de um novo olhar diante da cidade onde mora por meio da arte urbana partindo de seus princípios cotidianos de conhecimento sobre o assunto, estabelecendo liames com a História da Arte, inserindo-o no contexto contemporâneo do universo das Artes Visuais. Desta forma, foi possível proporcionar ao educando o reconhecimento da cidade em que vive, mediante suas manifestações, atribuindo novos olhares diante desta, que poderiam passar despercebidos. Assim, foram apresentados e questionados artistas que possuem o contexto urbano como suporte para suas obras.

Frente a essas premissas demarcou-se algumas questões as quais foi possível trabalhar: Como a cidade Santa Maria é percebida pelos sujeitos da pesquisa? Como as manifestações artísticas inseridas no contexto urbano são percebidas pelos educandos? Em que aspectos esta contribui para o desenvolvimento crítico-estético dos educandos?

Desta forma, apontou-se como questões decorrentes neste artigo, reflexões acerca do Ensino das Artes Visuais contemplados por Ana Mae Barbosa (1991), como questões referentes à Cultura Visual referenciados por Fernando Hernández (2000) e Terezinha Sueli Franz (2003) e a tipologia dos conteúdos abordado por Antônio Zabala (1998).

Relato aqui minha experiência docente, considerando, as questões da pesquisa demarcadas anteriormente.

Para o desenvolvimento desta pesquisa foi utilizada a Abordagem Qualitativa. As investigações qualitativas, por sua diversidade e flexibilidade, não admitem regras precisas. Segundo Ludke (1986) a pesquisa qualitativa possui o ambiente natural como fonte direta de dados e o pesquisador como instrumento principal. Sendo assim, esta abordagem mostrou-se mais viável a pesquisa, pois, possibilitou o contato direto do estagiário com o ambiente e sujeitos estudados.

Sendo assim, o tema despertou interesse à maioria dos jovens com que trabalhei, pois está contextualizado com o cotidiano de todos possibilitando uma maior expressão de suas experiências e seu mundo interior, compreendendo seus significados. O grafitismo, as pichações das ruas foram temas decorrentes para desenvolver vertentes à História da Arte como a origem dos primeiros desenhos. O modo como vemos o contexto urbano se modificou à medida que o educando foi conhecendo este numa perspectiva estética e crítica, rompendo com preconceitos, provocando, assim, um novo olhar diante do que antes passava despercebido, sempre gerando discussões a fim de ampliar o potencial cognitivo do educando, concebendo e olhando o mundo de formas diferentes.

Tento em vista os tópicos tanto discutidos no âmbito das Artes Visuais, ainda é possível verificar certa resistência quanto a estes, tendo em vista, que o Ensino das Artes Visuais na contemporaneidade tem objetivado ações educativas que se configuram de maneira a oferecerem o desenvolvimento crítico, reflexivo e significativo para o educando, valendo-se de aproximações entre arte e contexto do sujeito.

É neste sentido, segundo Barbosa (1985), o papel deste ensino se configura em ampliar o acesso da maioria ao conhecimento da arte, por meio de uma educação de qualidade:

Compete a nós, professores de arte e artistas, numa ação conjunta, tentar através da educação pública uma melhor distribuição do patrimônio artístico, da riqueza estética, elevando assim a qualidade de vida da população. (BARBOSA, 1985, p. 160)

Dessa maneira seria admissível agir sobre a prática artística, o diálogo e o fazer, estimulando o exercício do potencial crítico, cognitivo e criador do educando. Desvinculando-se de conteúdos e teorias que em nada acrescentam para um ser ativo na sociedade, dando maior evidência para as questões sociais pertinentes a contemporaneidade. Para tanto, foi proposta uma ação educativa centrada em processos

criativos e no desenvolvimento do potencial dos estudantes, não esquecendo da importância da manifestação artística como um todo, envolvendo aspectos emocionais, afetivos e ações mútuas, pensando a formação das diferentes identidades que compõe a comunidade escolar. Ao professor coube, proporcionar ao aluno um novo olhar do mundo que o rodeia, percebendo relações entre arte e vida, incentivando-o a atuar de maneira crítica por meio deste.

Isso significou levar em conta o mundo pessoal de quem aprende, seus conhecimentos, idéias prévias ou preconceitos. Propor um olhar para a arte a partir de uma perspectiva cultural, que signifique valorizar a capacidade de relacionar. Franz (2003, p. 133), enfatiza que “é um olhar de quem pensa em como ensinar e em como e o que aprender”. Desta maneira, a educação para a compreensão tem como um de seus principais suportes, partir da realidade pessoal, social e cultural de quem aprende. Logo, tem-se necessariamente que pensar na complexidade social e cultural dos alunos, almejando o reconhecimento de si e dos outros como sujeitos participantes da sociedade, através da reconstrução de novos modos de ver partindo do impacto da realidade. Assim como coloca a mesma autora quando enfatiza que este processo objetiva facilitar a construção da identidade subjetiva do educando.

Tendo o estímulo à reflexão crítica como uma das finalidades fundamentais da prática educativa é imprescindível, como via de acesso a este, focalizar um olhar atento as imagens tanto da arte erudita como a cultura popular que norteiam o mundo visual do educando partindo de suas premissas básicas. Assim como aponta Efland (*in* BARBOSA e GUINSBURG, 2005, p. 177): “Uma arte-educação pós-moderna enfatiza a habilidade de interpretar obras de arte sob o aspecto de seu contexto social e cultural como resultado da instrução.”

O mundo daquele que aprende e a relevância do tema proposto

Partir da realidade pessoal, social e cultural do educando tem por necessidade conhecer a complexidade social e cultural da maioria dos jovens estudantes de escolas públicas brasileiras. Um mundo onde o acesso a cultura e a informação ainda são precários, bem como, a infra-estrutura escolar e na maior parte das vezes essa realidade não condiz com as expectativas do estagiário. Portanto, é de extrema relevância que se leve em conta as tensões que cercam o mundo daqueles que aprendem.

Para tanto, levar em consideração essas premissas é necessário que o tema investido para tal pesquisa seja condizente com a realidade que se pretende atuar e mudar. Franz (2003) coloca que se quisermos trabalhar com temas/problemas relevantes aos

estudantes desses contextos é importante que se leve em conta suas idéias prévias, conhecimentos e preconceitos:

(...) suas pré concepções relativas ao tema/problema sobre o qual pretendemos que aprendam melhor, com mais complexidade, com mais profundidade e, em contrapartida, que aprendam a usar os novos conhecimentos para melhorar seu mundo individual e social. (FRANZ, 2003, p. 141)

Dessa forma, quanto à escolha do tema a ser trabalhado na pesquisa, este buscou relacionar a realidade dos estudantes com os objetos artísticos que os rodeavam no meio urbano e que eram despercebidos quanto a um olhar mais reflexivo ou crítico ou de certa forma até eram produzidos por alguns sujeitos da pesquisa, porém de maneira um tanto ingênua ou despreocupada. Destarte, notou-se a importância de levar em conta o universo visual e a cultura próxima dos sujeitos investigados, buscando o significado das coisas a partir da vida que os cerca. Esse enfoque favorece no estudante uma autoconsciência de sua própria experiência em relação aos objetos pesquisados.

Reconhecer que vivemos imersos num universo visual é compreender que este é passível de compreensão partindo da perspectiva da cultura visual que conforme Hernández (2000) atua como mediadores da cultura e de significados:

A importância primordial da cultura visual é mediar o processo de como olhamos e como nos olhamos, e contribuir para a produção de mundos, isto é, para que os seres humanos saibam muito mais do que experimentaram pessoalmente. (HERNÁNDEZ, 2000, p. 52)

É interessante salientar que o trabalho no Ensino da Arte a partir desta perspectiva não pode passar por uma identificação superficial de apreensão de imagens, muitas vezes fechada em si, mas que vá além, estabelecendo relações culturais interdisciplinares, assim como coloca Hernández (in FRANZ 2003, p. 130):

A noção da cultura visual é interdisciplinar e busca referências da arte, da arquitetura, da história, da psicologia cultural, da antropologia, etc., e não se organiza a partir de nomes de artefatos, de fatos e sujeitos, mas sim em relação a seus significados culturais.

Isto implica a necessidade de olhar além do que aparece no meramente visual, capacitando o olhar por traz das obras artísticas, reconhecendo as formas de pensamento de tal cultura, assim como nos coloca, mais uma vez, Hernández (2000, p. 53): "É um olhar na vida da sociedade, e na vida da sociedade representada nestes objetos." Esta forma de pensar os objetos artísticos, aqui considerando as intervenções visuais do meio urbano como os grafites e pichações, possibilita conhecer o modo de

pensamento ou manifestação da cultura que se configurou, no ponto de vista da sociedade em que vivemos, em uma cultura marginal a qual é explorada quase que somente pelas camadas mais baixas. Portanto quando trabalhado em sala de aula as manifestações relacionadas aos meios urbanos, não podemos separar as questões sociais ou ideológicas que envolvem direta ou indiretamente nas questões identitárias da sociedade. Estas questões são fundamentais para que o aprendizado vá além de concepções simples e espontâneas, permitindo relações entre imagem e contexto de produção. Barbosa (1991, p. 37) discorre sobre esta questão quando coloca: “nenhuma forma de arte existe no vácuo: parte do significado de qualquer obra depende do entendimento de seu contexto”.

Deste modo, não se trata de considerar somente o conhecimento estético ou formal das obras estudadas, mas de expor os estudantes ao conhecimento do significado destas obras partindo da cultura a qual procedem, pois estas podem informar a quem os vêem sobre si mesmos e o mundo. Isto denota considerar a arte dentro de um sistema de símbolos que os indivíduos constroem como parte da cultura, tendo em vista o contexto de relação de quem o realiza e o mundo.

Desvelando o caminho percorrido

Receber um professor estagiário em aula é sempre uma surpresa, principalmente depois de um ano inteiro acomodados com as propostas sempre iguais de recortar, desenhar e colar. O fato de propor aulas em outro ambiente fora àquele em que os estudantes estão acostumados e o trabalho com imagens onde podem interagir entre si e formular questionamentos gera exaltação entre os alunos que esperam ansiosos por novidades.

Ao longo do período reservado a pesquisa de estágio em que trabalhei na Escola Walter Jobim dediquei-me ao trabalho com duas turmas do primeiro ano do Ensino Médio, porém, apenas uma das turmas destinou-se a coleta de dados para a pesquisa. Todas as aulas foram realizadas tendo em vista os objetivos e questões da pesquisa, configurando-se a partir de reflexões e discussões teóricas acerca dos conteúdos desenvolvidos dando aporte para a elaboração de suas experimentações estéticas.

Num primeiro momento foi possível realizar um mapeamento geral da turma acerca do conhecimento que tinham sobre arte contemporânea, através de uma simples dinâmica onde, por meio das obras mostradas deveriam levantar quando acreditassem ser arte a imagem mostrada. Entretanto não houve nenhuma novidade quanto ao conhecimento destes alunos. Assim como o esperado não reconheceram como arte a produção contemporânea, detendo-se em descrever formalmente as imagens de arte moderna e

renascentista: *"Ah! Isto é uma mesa com garrafas em cima! Mas está tudo destorcido!"*. Deste modo foi possível analisar que grande parte destes jovens não possui contato com a produção contemporânea, tendo acesso somente a poucas imagens de arte erudita através da mídia, revista ou seus livros didáticos. Percebendo o pouco acesso destes jovens a produção atual, foi possível analisar que a visão de arte que permeia seus repertórios é a arte que circula nas mídias mais populares e que aparecem inúmeras vezes como ícones da Cultura Pop.

A arte contemporânea é produzida em torno de um conteúdo ou conceito, "não é um campo especializado como foi a Arte Moderna" (COCCHIARALE, 2006, p. 15) daí, acredito a dificuldade de certa compreensão acerca da arte contemporânea, tendo em vista que as produções anteriores tornam-se mais viáveis àqueles que dizem não compreender a produção atual.

Logo após esta primeira etapa foi possível trabalhar com questões e objetivos da pesquisa mais voltados ao projeto inicial, objetivando assim, que o educando desenvolva um outro modo de refletir e ver o lugar que o rodeia, perceber outras noções de arte e História da Arte, além de, experimentações estéticas envolvendo sempre os conteúdos trabalhados e as necessidades dos alunos. Trabalhou-se, portanto, com artistas que utilizam o meio urbano como suporte para suas obras como Cristo Javacheff.

Primeiramente o artista foi apresentado à turma e, logo após reflexões e questionamentos acerca de sua obra, os alunos partiram para a realização de um trabalho prático, considerando a escolha de um objeto dentro da escola a ser empacotado e (re) significado.

Por ser uma obra de grandes proporções, o trabalho deste artista causou grande impacto e admiração, gerando questionamentos acerca do sentido e processo de produção das obras. *"por que ele faz isso?"*, *"quanto tempo demora pra ele tapar todo esse prédio?"*, a maioria dos alunos questionou sobre como seria passar por um lugar que estão acostumados e enxergaram objetos empacotados? Ou *"será que perceberia coisas que não percebo cotidianamente só porque estão empacotadas?"*. Entretanto foi possível analisar que os alunos compreenderam que as obras deste artista sugeriam questionamentos acerca das formas sob a embalagem promovendo assim, resignificações e novas sensações sobre a cotidianidade.

Logo após esta etapa, os alunos já encontravam-se ansiosos para os estudos com Grafite. Nesta fase eles puderam analisar a natureza destas obras, foram abordadas

questões acerca da legitimação, além, de temas relacionados às questões sócio-culturais e políticas. Foram realizados paralelos com a Arte Pré-Histórica, leitura de imagem e também trabalhos práticos e apresentação de artistas internacionais e locais entre eles, Banksy, Jean-Michel Basquiat, Zezão e Cláudia Loch. Grande parte das obras trabalhadas em sala saíram das ruas e parques da cidade de Santa Maria, ou seja, do próprio contexto dos estudantes.

Desta maneira a Abordagem Triangular, tanto enfatizada por Ana Mae Barbosa, subsidiou a organização das aulas quanto a interligação de contexto e dos conteúdos e a experimentação estética, sem esquecer da flexibilidade que esta abordagem proporciona ao longo do desenvolvimento da aula. O importante é que a imagem seja discutida para um melhor reconhecimento de valores, sejam eles estéticos, formais, culturais etc. Este momento é enriquecido pela informação histórica, desembocando na experimentação estética.

Neste sentido, o método sociológico para a discussão desta obra mostrou-se mais adequado, tendo em vista que as obras trabalhadas compreendiam a realidade social e principalmente a realidade cujo contexto os alunos estavam envolvidos. Conforme Bisognin (in OLIVEIRA e HERNÁNDEZ, 2005) o método sociológico está relacionado às obras produzidas numa sociedade determinada, onde o artista é parte integrante e atuante. Todavia esta metodologia não aparece de forma isolada, mas interligada com outras como a formalista. Partindo desta premissa, foi necessário respeitar e conhecer os entendimentos prévios dos alunos, instigá-los desestabilizando preconceitos. Assim, criando novas relações de conhecimento partindo de uma nova forma de aprender.

Franz (2003) aponta para a necessidade de desenvolver uma consciência Crítico/Social, onde o educando seria capaz de interpretar criticamente as tensões do mundo em que vive. Nesse sentido os grafites e pichações da cidade tornam-se tópicos geradores para desenvolver esta compreensão. Definida a partir de perguntas, o âmbito da compreensão Crítico/Social, enfatiza questões relacionadas ao poder e saber como ocorre quando trabalhamos com a obra de Banksy (*fig. 1 e 2*): Quais personagens podemos identificar na imagem? Quais suas reações? Quais suas funções na cultura globalizada? A quem prejudica a visão de mundo que a obra representa? Como esta obra ajuda na compreensão do mundo? De que maneira ela contribui para pensar criticamente o mundo em que vivemos?



Figura. 01

(fonte: <http://www.banksy.co.uk/>)



Figura. 02

(fonte: <http://www.banksy.co.uk/>)

Outra questão apontada para o desenvolvimento das aulas partiu segundo as tipologias de aprendizagem dos conteúdos abordada por Zabala que traz ao professor subsídios para a análise da prática profissional. Os conteúdos factuais, conceituais, procedimentais e atitudinais ganharam relevância nesta prática pedagógica uma vez que contribuíram para a resignificação de conceitos e valores poucos trabalhados em uma metodologia mais tradicional, ainda encontrada na prática cotidiana de muitos professores. Os conteúdos conceituais receberam maior espaço, tendo em vista, o Ensino das Artes Visuais, por implicarem a necessidade de compreensão, que por sua vez deve ir “muito além da reprodução de enunciados mais ou menos literais” (Zabala, 1998, p. 43). Outra característica deste conteúdo é que sua aprendizagem nunca deve ser considerada acabada, visando, a possibilidade de ampliação ou aprofundamento na construção de seu conhecimento. Trata-se de utilizá-lo na compreensão e interpretação do conceito, bem como, no ato de pensar e problematizar.

Desta maneira coloco como exemplo desta prática em sala de aula o relato de um aluno referente à descrição da obra do artista Banksy (*fig. 1*), que por sua vez despertou nos educandos a necessidade de protesto e contestação acerca do mundo em que vivemos ou conhecemos. O menino então descreveu: *“a figura central, que faz a gente pensar nas coisas ruins que o mundo vem passando, é abafada pelas figuras dos lados, daí a gente*

não vê mais a figura central, elas fazem a gente não pensar em nada.” O aluno se referia as figuras laterais, símbolos do mundo capitalista, que jovens tanto usufruem sem questionarem suas atitudes.

A formulação ou construção de um conceito ou idéia possibilita no educando a capacidade de pensar, gerar questionamento, refletir acerca de outros conceitos pré-estabelecidos ou até então impensados.

Considerações finais

Ao desempenhar um trabalho de cunho pedagógico, o qual possibilitou colocar em prática tudo o que vinha pesquisando em âmbito teórico, é imprescindível que me tenha sido por demais satisfatório e prazeroso, além de probatório. Foi um momento essencial na construção de parte da identidade docente e de reflexão acerca da própria prática profissional, auxiliando na compreensão desta experiência como um papel relevante. As leituras e reflexões voltadas a esta investigação proporcionaram um aporte teórico importante e necessário para minha caminhada como educadora no Ensino das Artes Visuais.

Neste momento, também, foi possível perceber mais de perto a realidade das escolas públicas do país, as quais carecem de infra-estrutura, material didático e professores especializados, diferenciando-se em muito do nosso cotidiano na universidade. Não foi diferente com a escola que trabalhei. A falta de um laboratório de informática e uma sala destinada à disciplina de arte na escola dificultou o amparo à pesquisa dos alunos, que se tornaria mais significativo à medida que disponibilizassem de recursos dos quais, também, disponibilizamos na universidade. Todavia, foi o período de compreender o sistema educacional que a escola carrega e seu cotidiano.

Considerando os objetivos propostos, acredito que a cidade de Santa Maria passou a ser percebida a partir de novos olhares, ressignificações e respeito. E, principalmente suas manifestações artísticas através do grafite passaram a configurar um acréscimo nos repertórios de imagens visuais de cada estudante, contribuindo para a ampliação em suas percepções e desenvolvimento estético, cognitivo, crítico e afetivo.

Vale salientar que o estágio é nossa primeira experiência docente concreta enquanto pesquisador, ou seja, é quando a decisão de continuar no caminho da docência é tomada. Restam, enfim as lembranças deste período, as quais merecem ser guardadas, porém constantemente vasculhadas, pois representam um acréscimo em nossa trajetória profissional, redefinindo nossa identidade.

Referências

BARBOSA, Ana Mae. **A imagem no ensino da arte**. São Paulo: Perspectiva, 1991.

_____. **Arte-Educação: conflitos/ acertos**. São Paulo : editora Max Limonad Ltda, 1985.

BISOGNIN, Edir Lúcia. "Abordagens metodológicas no ensino da História da Arte". In: OLIVEIRA, Marilda & HERNANDEZ, Fernando. **A formação do professor e o Ensino das Artes Visuais**. Santa Maria: editora UFSM, 2005. P 175 a 186.

COCHIARALE, Fernando. **Quem tem medo de arte contemporânea?** Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, 2006.

EFLAND, A. "Cultura, sociedade, arte e educação num mundo pós-moderno". In: BARBOSA, A.M.; GUINSBURG, J. **O Pós Modernismo**. São Paulo: Editora Perspectiva, 2005. P. 173 à 188.

FRANZ, Teresinha Sueli. **Educação para compreensão crítica da arte**. Florianópolis: Letras Contemporâneas, 2003.

HERNÁNDEZ, Fernando. **Catadores da cultura visual: transformando fragmentos em nova narrativa educacional**. Porto alegre; Mediação, 2007.

_____. **Cultura visual, mudança educativa e projeto de trabalho**. São Paulo: Artmed, 2000.

LUDKE, Menga. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo; EPU, 1986.

OLIVEIRA, Marilda & HERNANDEZ, Fernando. **A formação do professor e o ensino das artes visuais**. Santa Maria: editora UFSM, 2005.

ZABALA, Antoni. **A prática educativa – como ensinar –ED**. Artmed: Porto Alegre, 1998.

